

CONSERVAÇÃO DOS IMUNOBOLÓGICOS NA REDE DE FRIO COM FOCO NA INSTÂNCIA LOCAL

Área de concentração: Saúde Coletiva

Karla Anieli Ferreira Nunes¹; Ana Fábila Campos dos Santos²; Dauana Lourenço de Moraes³; Kalyane Souza Amarante⁴; Anne Milane Formiga Bezerra⁵

¹ Faculdades Integradas de Patos, nunesaniely@gmail.com

² Faculdades Integradas de Patos, anafabia_campos@hotmail.com.br

³ Faculdades Integradas de Patos, daumorais@gmail.com

⁴ Faculdades Integradas de Patos, kalyaneamarante23@gmail.com

⁵ Faculdades Integradas de Patos, annemilane_pb@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência internacional, devido aos seus avanços em relação a prevenir, controlar e eliminar doenças imunopreveníveis, por isso, entre outras ações frente essas doenças, o PNI faz uso de estratégias como utilização de rede de frio pra conservação de vacinas (PINTO et al. 2015). A estrutura da Rede de Frio organiza-se em instâncias (nacional, estadual, regional, municipal e local) com direções de distribuição e armazenamento normalmente verticalizados. Porém, dependendo de situações epidemiológicas e/ou emergenciais específicas podem ocorrer de forma horizontalizada. A Sala de Vacinação representa a instância local da Rede de Frio (BRASIL, 2013). É nela que a operacionalização das ações acontece, por isso, é necessária a manutenção da qualidade para eficácia do imunobiológico administrado à população (PINTO et al. 2015). Os imunobiológicos são produtos fabricados a partir de micro-organismos vivos, subprodutos ou componentes, que realizam a imunização de forma ativa ou passiva. São termolábeis, e devem ser guardados, transportados, organizados, monitorados, distribuídos e administrados adequadamente (BRASIL, 2013). Mantendo assim sua potência e assegurando sua imunogenicidade e efeito protetor desde sua produção até o uso nos serviços de saúde no nível local, a presença de falhas nesse processo, pode se colocar em risco a efetividade da imunização, comprometendo também a qualidade das vacinas disponibilizadas à população (PINTO et al. 2012). A pesquisa teve como objetivo analisar na literatura a conservação dos imunobiológicos na rede de frio com foco na instância local.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, a qual seguiu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico e coleta de dados, informações e definições, contidas na bibliografia selecionada. O levantamento foi feito na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/ MS) e nas bases de dados vinculadas ao Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave: Conservação de vacinas. Imunobiológicos. Rede de frio. A partir desta busca, foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2016 e que se encaixavam a temática proposta. Após seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo. Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos publicados língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa. Para a análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo da modalidade temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A enfermagem tem contribuição relevante na última instância da rede de frios, assim, priorizando as

(83) 3322.3222

contato@congregrefip2017.com.br

www.congregrefip2017.com.br

normas do PNI, e o enfermeiro capacitando e supervisionando os profissionais da sala de vacinas evita o aparecimento de problemas relacionados à estrutura, à organização das salas de vacinas, e armazenamento dos imunobiológicos (FOSSA et al. 2015). O armazenamento adequado é parte da garantia da qualidade que assegura, por meio de procedimentos e práticas, os produtos serem consistentemente armazenados e controlados com padrões de qualidade apropriados conferidos pelo laboratório produtor (BRASIL, 2013). O processo para a conservação de vacina na última instância, compreende desde leitura do termômetro de máxima e mínima no início e ao final do dia de trabalho, monitorar caixa térmica, à disposição das vacinas no interior do refrigerador, à limpeza a cada quinzena do refrigerador, comunicar a instância superior, no caso à instância municipal, sobre alterações de temperatura, a manutenção das vacinas em temperatura de 2° C a 8° C até o pronunciamento da instância superior, a exclusividade do refrigerador da sala de vacina, a ambientação e presença de bobinas de gelo reciclável no congelador, a bandeja coletora de água, parte inferior do refrigerador com garrafas de água, a existência de programa de manutenção corretiva/preventiva do refrigerador e a capacitação dos profissionais em sala de vacina (PINTO et al. 2012). Outro fator de importante resalta é a organização dos imunobiológicos. Na primeira prateleira, deve-se armazenar as vacinas que podem ser submetidas à temperatura negativa. Na segunda prateleira, as que não podem ser submetidas às temperaturas negativas e, a terceira prateleira, é reservada para alocação de diluentes e soros assim como permitir a circulação de ar entre os imunobiológicos (FOSSA et al. 2015). No estudo de Raglione et al, 2016 foram identificados alguns problemas comuns às salas de vacinas de serviços públicos de saúde no Brasil, como uso não exclusivo do refrigerador, posicionamento incorreto das vacinas no interior do refrigerador, limpeza do equipamento fora das normas padronizadas, falta de capacitação e supervisão da equipe. O fato de a sala de vacina ser usada em duplicidade pode acarretar risco de contaminação do ambiente por outros procedimentos, objetos de decoração como quadros, cartazes na parede, fator que pode comprometer a lavagem adequada do ambiente e contribuir para o acúmulo de sujeira, por isso a proibição dos objetos decorativos no ambiente de saúde e a importância do uso exclusivo da sala para armazenamento e administração dos imunobiológicos, (FOSSA et al. 2015). O monitoramento da rede de frio é condição necessária para garantir a efetividade, segurança e qualidade das imunizações.

CONCLUSÕES: No decorrer do estudo foi evidenciado a necessidade do processo da conservação dos imunobiológicos de maneira correta, seguindo fielmente todos os procedimentos acima citados, os quais são de suma importância para manter sua eficácia de imunização e assim não causar danos a população.

Palavras-Chave: Conservação de vacinas. Imunobiológicos. Rede de frio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio do programa nacional de imunizações. **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf> Acesso em: Setembro, 2016.
2. PINTO, I. C. et al. Conservação de Vacinas em Unidades Básicas de Saúde: Análises Diagnósticas em Municípios Mineiros. **Rev**

- Rene.** v.13, n.3, p.531-41, 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/720/pdf>> Acesso em: Setembro 2016.
3. PINTO, I. C. et al. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm.** v.68, n.2, p.291-6. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n2/0034-7167-reben-68-02-0291.pdf>> Acesso em: Setembro 2016.
 4. RAGLIONE, D. et al. Avaliação da rede de frio para conservação de vacinas em unidades básicas de saúde das regiões Sul e Centro-Oeste do município de São Paulo em 2011-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.25, n.1, p.65-74, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/2237-9622-ress-25-01-00065.pdf>>. Acesso em: Setembro de 2016.
 5. FOSSA, A. M et al. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 85-96, 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/sr/article/view/2538/1475>>. Acesso em: Março de 2017.